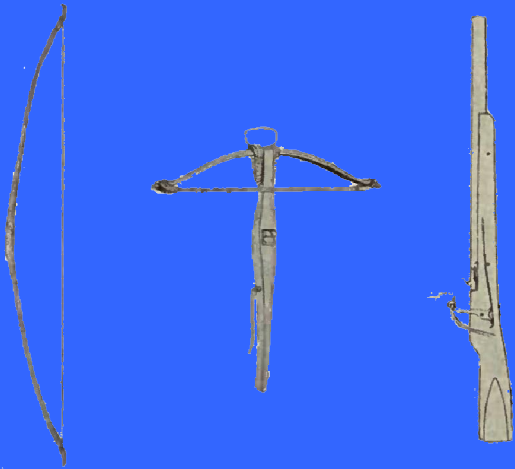


Armas de alcance e o alcance como arma

Desde sempre que o Homem procurou formas de enfrentar os adversários de forma a ter a maior vantagem possível do seu lado. Atingir um alvo sem que este tenha hipótese de resposta foi algo que desde cedo se tentou fazer com lanças de pau e com os primeiros arcos. No mundo medieval, a evolução das armas de alcance só conhece essencialmente dois tipos de arma, a funda e o arco, até ao séc. XI. Neste século dá-se a disseminação do uso de bestas nos exércitos medievais europeus. Esta arma, convive com os vários tipos de arco utilizados na Europa durante quase 300 anos até ao aparecimento das armas de fogo. Apesar de serem taticamente bastante importantes no campo de batalha, até ao séc. XVI as armas de alcance são vistas como arma complementar e não principal, sendo esse papel assumido por cavaleiros e homens de armas cuja armadura se vai tornando progressivamente mais pesada até ao séc. XV.



A evolução das armas de fogo vai retirando importância ao combate corpo a corpo e à armadura pesada, quando corpos organizados de peões armados com armas de fogo começam a sistematicamente derrotar no campo de batalha as tradicionais formações e táticas militares. Não só é mais simples e barato construir um arcabuz que construir uma armadura, mas para além disso um arcabuzeiro pode ser formado em poucos dias, ao invés dos anos necessários para treinar um cavaleiro.

SOBRE O OFÍCIO BÉLICO

O Ofício Bélico é um grupo constituído por entusiastas da recriação histórica com particular interesse na engenharia de cerco. Cruzando um vasto estudo dos documentos históricos que sobreviveram até hoje com a engenharia moderna, construíram várias recriações de armas de cerco, réplicas em tamanho real.

Visite-nos em www.oficio-belico.com e no Facebook

DOMINGOS EM FAMÍLIA ARTES BÉLICAS



Arqueiros, Besteiros e Arcabuzeiros

Esta apresentação é dedicada à evolução das armas de alcance, tendo em conta as evoluções específicas de cada uma ao mesmo tempo que demonstramos as várias diferenças entre arcos, bestas e arcabuzes.

Arqueiros

O arco surge muito cedo na história da humanidade, com os mais recentes achados a sugerirem a sua utilização desde há 22 mil anos. É uma arma de simples construção, necessitando apenas de uma haste flexível e uma corda para funcionar. No entanto, requer perícia no seu manuseio e é limitada no que diz respeito à sua possível evolução. Começa a cair em desuso com a introdução de armadura cada vez mais pesada, bem como com a massificação de bestas e arcabuzes. Um arqueiro inglês (o conhecido arquétipo *longbowman*) necessitaria de treinar pelo menos todas as semanas desde os seus 6 anos para ser um arqueiro competente aos 16-18 anos.



Besteiros

Apesar de alguns documentos mostrarem algumas bestas em uso durante o Império Romano, esta só se difunde nos exércitos Europeus a partir do séc. XI.



Ao contrário da simplicidade de construção do arco, a besta é uma máquina com alguma complexidade o que a tornava bastante cara, limitando o seu uso. No entanto, sendo uma máquina, tem várias evoluções até ao séc. XV, quando o seu uso começa a declinar. Portugal tinha uma tradição de besteiros, associada à formação dos concelhos, habilmente aproveitada pelo rei D. Dinis com a criação dos besteiros do conto, uma milícia de atiradores. Estes tinham vários deveres e obrigações mas também vários privilégios, o que tornava a posição de “*Besteiro do Conto*” bastante apetecível.

Arcabuzeiros

Os primeiros arcabuzes funcionais surgem no final do séc. XIV, sendo meramente versões de mão de peças de artilharia. Não sendo difíceis de construir nem de utilizar, o seu uso era limitado pelas características da pólvora negra, cuja mistura era feita antes da batalha e pelo próprio arcabuzeiro. Faziam a ignição por meio de uma mecha, que era inicialmente usada diretamente e mais tarde por meio de mecanismos (fechos). A evolução do arcabuz nos dois séculos seguintes dependeu em grande medida da evolução no fabrico da pólvora.



No início do seu uso era uma arma cujo fator predominante era psicológico (som, cheiro e fumo). No entanto, a sua evolução, sobretudo em termos de poder de penetração, transforma-a na arma de eleição contra cavaleiros pesadamente armados e, seguidamente, na arma de eleição de todos os exércitos.

Papéis complementares no campo de batalha

Apesar de termos tendência para segregar os vários tipos de armas e formas de combater, a realidade é bastante diferente. Durante mais de um século armas de fogo e armadura pesada evoluem em paralelo sem clara supremacia de algum dos lados.

Igualmente, a complementaridade dos vários tipos de armas de alcance chega ao seu apogeu no primeiro quartel do séc. XV, quando se define o papel que arcos, bestas e arcabuzes devem ter no campo de batalha de forma a enfraquecer o mais possível os combatentes inimigos antes do embate, utilizando para isso os respetivos pontos fortes.

1. Cadência de tiro e alcance extremo dos arcos
2. Poder de penetração e alcance médio das bestas
3. Poder de penetração extremo e alcance curto dos arcabuzes